INDICAÇÃO Nº 5/2023

Indica ao Prefeito Municipal a criação de um programa de apoio e acompanhamento psicológico para as vítimas de crimes violentos no município de Foz do Iguaçu.

O Vereador que esta subscreve, no uso de suas atribuições legais e regimentais,

INDICA ao Excelentíssimo Senhor Prefeito Municipal de Foz do Iguaçu que se digne

DETERMINAR à Secretaria competente estudo que viabilize a criação de um programa de apoio e acompanhamento psicológico para as vítimas de crimes violentos no município de Foz do Iguaçu.

JUSTIFICATIVA

A experiência de ficar sob a mira de um revólver, sofrer agressões físicas e a sensação de que pode morrer se não entregar tudo é uma lembrança que fica gravada na memória e pode traumatizar quem passa por um assalto. Algumas vítimas de violência são capazes de contar com detalhes os momentos de tensão que viveram, pois são capazes de reviver as cenas por várias vezes sem que haja nelas a vontade para tal.

Esse trauma impede muitas vezes que as vítimas tenham noites tranquilas de sono sendo que qualquer barulho ou movimento pode ser interpretado como ameaça iminente. Alguns especialistas afirmam que as vítimas de assaltos, por exemplo, podem ter suas rotinas afetadas provocando consequências físicas e psicológicas que em alguns casos chegam a ser irreparáveis se não forem acompanhadas de um profissional da área logo nos primeiros momentos após a violência.

Quando são surpreendidas na saída da garagem, no caminho para o trabalho ou mesmo dentro de casa, as vítimas são retiradas bruscamente de sua rotina e, em muitos casos, ficam sem reação e essa sensação de perda do controle da situação e de morte iminente reflete no funcionamento do cérebro. Nesses casos a desorganização do sistema

nervoso impede que a pessoa encontre uma explicação racional para o que acabou de acontecer, e o resultado dessa disfunção é o trauma.

Depois de ser vítima dessa violência, retornar às atividades do dia a dia pode se tornar tarefa complicada. Há casos em que mesmo tomando remédios e tranquilizantes por dias a fio, as vítimas ainda sofrem com os resquícios da violência sofrida, apresentando em algumas situações reações involuntárias e perigosas, como por exemplo, casos de pessoas que não conseguem ficar parados em semáforos, levando as mesmas a darem voltas distantes para fugir de semáforos e quando inevitável até mesmo furar o mesmo, passando no sinal vermelho.

A busca por tratamento psicológico é fundamental nesses casos de violência urbana, principalmente se o medo se tornar crônico, provocar fobia social e o abandono de atividades do cotidiano. Nesse sentido muitas vítimas da violência, por estarem abaladas psicologicamente, não buscam ajuda profissional, tornando assim nossa sociedade aos poucos uma sociedade traumatizada, sendo que o próprio poder público, através de sua ausência, acaba sendo o causador ainda que indiretamente.

Identificar através de boletins de ocorrência policial vítimas da violência urbana, abordar as famílias, propor um acompanhamento e tratar essas vítimas são alguns passos que devemos dar no sentido de promover maior qualidade de vida ao nosso povo.

A criação de um programa amplo e eficiente pode trazer um retorno inimaginável à sociedade iguaçuense como um todo, pois quando parte dos membros de um coletivo encontra-se doente, seja qual for o trauma, o reflexo é percebido em todos os setores da sociedade, majorando ou minorando a percepção de qualidade de vida no meio ao qual estão inseridos.

Cuidar das vítimas de violência urbana também é segurança pública.

Sala das Sessões, 16 de janeiro de 2023.

Cabo Cassol
Vereador